

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CIÊNCIA, CURRÍCULO E DIDÁTICA

M. L. I. S. COLARES¹ e J. C. LOMBARDI²

Universidade Federal do Oeste do Pará¹, Universidade Estadual de Campinas²

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5915-6742>¹

maria.colares@ufopa.edu.br¹

DOI: 10pts.15628/holos.2021.13565

A Revista Holos, volume 8 (2021), apresenta o dossiê *Pedagogia Histórico crítica: ciência, currículo e didática*, edição coordenada por Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e José Claudinei Lombardi, contendo contribuições de autores das instituições: UFOPA, UNICAMP, UFSC, UFT, UFES, UECE, UNIRIO, UFAC, UFSCar, UFPA, UFPB, SEMED do Rio de Janeiro e SEMED de Bauru/SP. Os artigos resultam de pesquisas e estudos realizados junto aos Programas de Pós-graduação em Educação e em ações extensionistas para a formação de professores, no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR", presente em diversas instituições de ensino superior do Brasil.

O Dossiê é lançado num contexto em que o país está diante de retrocessos que influenciam na agenda da educação, ameaçando direitos conquistados por meio de incansáveis lutas coletivas. A comunidade científica não pode ficar alheia a este debate. Foi neste sentido que ocorreu a iniciativa do HISTEDBR nacional em ofertar uma disciplina interinstitucional de pós-graduação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), também como curso de extensão, e teve a adesão de diversas instituições do Brasil. Foi uma experiência que possibilitou a inúmeros educadores de todos os quadrantes do país, e inclusive do exterior, iniciar ou continuar um processo formativo com ênfase no fazer pedagógico desde essa teoria pedagógica.

Os encontros foram realizados de forma remota devido à pandemia da Covid 19 que assolou a humanidade desde o final de 2019, passando todo o 2020 e 2021. No Brasil o elevado índice de óbitos e contaminações, também resultam da inércia do governo federal no que tange às políticas de saúde, aprofundando, assim, uma crise sanitária que já estava anunciada. Apesar dessa situação, as aulas foram exitosas, trazendo contribuições valiosas de educadores que pesquisam sobre a PHC e/ou já participaram efetivamente de experiências de sua implementação. Foram apresentadas questões proporcionando reflexões e suscitando inquietações, bem como algumas



afirmações desde a prática vivida no âmbito da escola. Neste dossiê, apresentamos doze artigos resultantes de reflexões conduzidas por pesquisadores no campo da PHC.

No artigo **A educação escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: pontuações teóricas**, Maria Sousa Aguiar e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, analisam a educação escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, destacando a função social da escola e a importância do saber elaborado no processo da formação integral do homem e da transformação da realidade social. Destacam que a educação é inerente à sociedade e para a escola cumprir a sua função social e desvelar a face oculta da realidade, não adianta somente democratizá-la, mas é preciso torná-la acessível a toda a população e, ademais, é preciso dar atenção ao saber que se desenvolve no interior desse espaço educativo. Portanto, frente às condições atuais da educação brasileira, compreende-se como essencial uma prática educativa fundamentada pela teoria histórico-crítica, a qual concebe o homem imerso em um contexto histórico-social e como agente consciente e crítico de sua própria realidade.

Pedagogia histórico-crítica: um projeto de educação pública, de autoria de Rosilene Lagares e Greice Quele Mesquita Almeida, discorre sobre a PHC tomando elementos de sua trajetória histórico-conceitual, constituída a partir das ideias de Dermeval Saviani, desde o final da década de 1970, até a conquista de seu caráter coletivo, em um movimento de construção de uma teoria de pedagogia crítica da relação escola-sociedade. Abordam aspectos históricos, filosóficos, psicológicos, econômicos, político-sociais e metodológicos constitutivos dessa teoria contra hegemônica para o trabalho educativo a ser desenvolvido na escola pública, atendendo às especificidades da classe trabalhadora. Enfatiza que trata-se de uma teoria que tem como um de seus pressupostos fundamentais a defesa do domínio do conhecimento clássico e do currículo como instrumento na luta contra as armas empregadas pela classe dominante. A PHC sustenta, então, um projeto de educação e de escola pública.

A pedagogia histórico-crítica como subsídio teórico prático para uma educação transformadora no campo, de Maria Cristina dos Santos e Klívia de Cássia Silva Nunes, discute a educação do campo trazendo elementos teórico-metodológicos de base marxista que podem servir como subsídio para a elaboração de uma proposta pedagógica a partir da perspectiva contra-hegemônica de educação escolar. O texto parte de um estudo teórico à luz da pedagogia histórico-crítica tendo como horizonte a proposição de uma educação transformadora para os filhos dos trabalhadores do campo. Conclui que a Pedagogia Histórico Crítica traz, em seu bojo, um método

para a compreensão da realidade nas suas múltiplas determinações, nisso se incluindo as relações sociais no campo e a educação escolar ofertada aos estudantes que vivem na zona rural.

O artigo **A Pedagogia histórico-crítica e a educação do campo para a formação humana**, de autoria de José Claudinei Lombardi e Rosana Cebalho Fernandes, faz uma reflexão dos pressupostos teóricos e metodológicos da PHC e a Educação do Campo, na perspectiva da formação de sujeitos inseridos na realidade do campo brasileiro, particularmente nas escolas públicas situadas nesse contexto. Apresentam um panorama da problemática educacional brasileira, incorporando elementos históricos da concepção de Educação do Campo e da PHC, buscando identificar a relação intrínseca entre educação e política, na busca por uma formação humana *omnilateral*. Destacam o ambiente educativo e a construção de uma gestão educacional participativa dos sujeitos. Reafirmam a lógica dialética nesse processo formativo e organizativo, bem como a necessidade de uma educação crítica como imprescindível para que o sujeito se insira e atue ativamente em defesa de um projeto emancipador da classe trabalhadora.

Em **Universidade pública, sociedade capitalista e produção do conhecimento à luz da pedagogia histórico-crítica**, Francisca Márcia Lima de Sousa e Anselmo Alencar Colares problematizam a relação entre a universidade pública, a sociedade capitalista e a produção do conhecimento à luz da pedagogia histórico-crítica. Utilizam como referência a formação *omnilateral* nesta conjuntura de retrocessos agravada pela crise estrutural do capitalismo. A discussão é embasada na proposta da Pedagogia Histórico-Crítica como mediadora da construção do conhecimento. O estudo buscou demonstrar a implementação da PHC como orientadora da prática educativa em cursos superiores e suas possibilidades concretas para a efetivação de um trabalho pedagógico que esteja voltado para uma formação humana integral emancipatória, tendo a universidade pública como um espaço de sua possível viabilização.

No texto **Docência, currículo e didática na educação infantil segundo a perspectiva da pedagogia histórico-crítica**, Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares e Ana Carolina Galvão expõem as implicações e vinculações entre docência, currículo e didática na educação infantil (EI) a partir dos princípios teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica. Destacam que o processo educativo é ato intencional e desenvolvido no interior da prática social e, portanto, que a EI precisa avançar em suas proposições curriculares. Enfatizam que a docência tem implicações substantivas para esse feito, dado que são os professores que dirigem o processo educativo e a organização didática, à luz da pedagogia histórico-crítica, coloca-se como possibilidade na primeira etapa da educação básica, apresentando-se como decisiva contribuição à educação infantil.

No artigo **Pedagogia histórico-crítica nas produções científicas de periódicos educacionais cearenses**, Vanusa Nascimento Sabino Neves e José Albio Moreira de Sales, analisam a produção difundida pelas revistas Educação & Formação, Ensino em Perspectivas e Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, para identificar as categorias temáticas pertinentes ao uso e às apropriações das concepções de Saviani sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. Realizaram, para tanto, um estudo qualitativo, do tipo estado da arte, firmado na análise do conteúdo. A partir da leitura integral dos 13 produtos selecionados, emergiram quatro categorias temáticas: relação escola e trabalho, trabalho docente, formação docente e políticas públicas educacionais. A interlocução com as concepções de Saviani fundamenta o debate de uma multiplicidade de temas no campo educacional que estimulam uma prática docente contra-hegemônica.

Contrapontos da pedagogia histórico-crítica à concepção de mundo neoliberal, de autoria de Adão Rogerio Xavier Silva e Mark Clark Assem Carvalho, discute contrapontos entre a pedagogia histórico-crítica e a concepção de mundo neoliberal, a partir das suas implicações nos conteúdos escolares. Constataram que a intensificação do neoliberalismo tem conferido à educação uma lógica ininterrupta de concorrência como regra fulcral das relações sociais. Em contraponto, a PHC reafirma um posicionamento mais abrangente na seleção dos conteúdos considerados “clássicos” para a formação escolar, no sentido de que estes possam fomentar a compreensão e o desenvolvimento do ser social, entrecruzando produção e reprodução social e cultural como ferramenta de construção da humanização alcançada até o presente. Assim, infere-se a relevância e o potencial crítico que a PHC carrega para subsidiar os processos pedagógicos e as práticas escolares como contributo à formação de uma nova sociabilidade.

No texto **Pedagogia histórico crítica e posicionamento ativista transformador na educação infantil**, Jorge Fernando Hermida e Soraya F. Conde, discutem as práticas na educação infantil a partir das contribuições da PHC e do Posicionamento Ativista Transformador (PAT), desenvolvidos por Saviani (2013) e Stetsenko (2017) como desdobramentos das teorias marxistas e vigotskiana para educação. Tendo como fundamento a PHC, a PAT e o materialismo histórico-dialético, entendem os autores que, mais importante do que compreender a criança no presente, é descobrir como transformá-la, visando sua emancipação real e substancial. Criticam a formação escolar dual e disciplinante para os filhos da classe trabalhadora, vigente desde a revolução industrial e defendem uma educação infantil ativista e transformadora, que permita o acesso das crianças ao conhecimento historicamente acumulado e à formação humana crítica e que são condições essenciais para a superação das desigualdades e das opressões no sistema capitalista.



O artigo **A pedagogia da indústria e as contradições da formação para o trabalho e a formação humana: a dimensão pedagógica e técnica das escolas do SENAI**, de autoria de Desiré Luciane Dominschek e Mara Regina Martins Jacomeli, investigam a relação pedagógica e didática desenvolvida nas escolas do Senai SENAI-PR (1980 -1990). Nas primeiras cinco décadas do desenvolvimento pedagógico nas escolas do SENAI se desenvolveram métodos tradicionais de ensino, visto o atendimento à demanda do mercado de formação rápida do trabalhador. A partir de 1980 a instituição começa a remodelar seus métodos de ensino pautados pelo taylorismo. Destacam como fonte documental, o impresso produzido pelos alunos da escola do SENAI de Curitiba-PR e os relatórios departamentais do SENAI-DN localizados no Centro de Memória do sistema FIEP (Curitiba-PR) e no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL – UNICAMP).

No artigo **Material didático carioca e suas relações com a BNCC: teoria é uma coisa e a prática pode não ser outra?**, de autoria de Rosimeri da Silva Pereira, Dalton José Alves, Deborah Miranda Alvares e Franklim Rodrigues de Sousa, identificam o debate sobre as relações entre a práxis, formação humana e as condições de luta por uma nova hegemonia, mediado pelas contribuições dos fundamentos do campo do currículo e de uma pedagogia revolucionária. Realizam um trabalho de reflexão crítica, à luz da teoria da PHC, sobre o caráter ideológico e dialético das políticas e das reformas educacionais instituídas nos últimos anos, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas determinações observadas em sala de aula. Destacam a importância da autonomia do trabalho docente na luta pela superação da sociedade de classes, visto que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida, no sentido de que o caráter humano não é garantido pela “natureza”, mas é produzido historicamente pelos homens.

No artigo **A organização do trabalho pedagógico na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**, Luziane Said Cometti Lélis e Dinair Leal da Hora, discutem a organização do trabalho pedagógico na perspectiva do construto teórico proposto pela Pedagogia Histórico-Crítica e apresentam a coerência do trabalho pedagógico multidimensional com os fundamentos da PHC e seus vínculos com a filosofia da práxis, visando romper a lógica economicista das pedagogias hegemônicas. Apontam a pertinência da apropriação dos princípios da PHC pela escola como possibilidade de disputar uma formação contra hegemônica.

Finalmente, é importante destacar que o conjunto de artigos possibilitam ampliar e qualificar o debate sobre a educação brasileira na contemporaneidade, inspirando outras alternativas e possibilitando novas resistências ativas.

Desejamos uma excelente leitura!

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares/UFOPA
José Claudinei Lombardi/UNICAMP
(Organizadores)

REFERÊNCIAS

- Aguiar, M., & Colares, M. (2021). A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PONTUAÇÕES TEÓRICAS. HOLOS, 37 (8), 1-14.
- Lagares, R., & Almeida, G. (2021). PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA. HOLOS, 37 (8), 1-13.
- Santos, M., & Silva Nunes, K. (2021). A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO SUBSÍDIO TEÓRICO PRÁTICO PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA NO CAMPO. HOLOS, 37 (8), 1-14.
- Lombardi, J., & Fernandes, R. (2021). A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação do Campo para a formação humana. HOLOS, 37 (8), 1-14.
- Sousa, F., & Colares, A. (2021). UNIVERSIDADE PÚBLICA, SOCIEDADE CAPITALISTA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. HOLOS, 37 (8), 1-13.
- Soares, L., & Galvão, A. (2021). DOCÊNCIA, CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. HOLOS, 37 (8), 1-12.
- Neves, V., & Sales, J. (2021). PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE PERIÓDICOS EDUCACIONAIS CEARENSES. HOLOS, 37 (8), 1-15.
- Xavier Silva, A., & Assen de Carvalho, M. (2021). CONTRAPONTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA À CONCEPÇÃO DE MUNDO NEOLIBERAL. HOLOS, 37 (8), 1-14.
- Hermida, J., & Conde, S. (2021). PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E POSICIONAMENTO ATIVISTA TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. HOLOS, 37 (8), 1-18.
- Dominschek, D., & Jacomeli, M. (2021). A PEDAGOGIA DA INDÚSTRIA E AS CONTRADIÇÕES DA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E A FORMAÇÃO HUMANA: A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E TÉCNICA DAS ESCOLAS DO SENAI-PR. HOLOS, 37 (8), 1-17.
- Pereira, R., Alves, D., Alvares, D., & Sousa, F. (2021). MATERIAL DIDÁTICO CARIOCA E SUAS RELAÇÕES COM A BNCC: a teoria é uma coisa e a prática pode não ser outra?. HOLOS, 37 (8), 1-20.
- Lélis, L., & da Hora, D. (2022). A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. HOLOS, 37 (8), 1-15.



COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Colares, M. L. I. S. & Lombardi, J. C. (2021). APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CIÊNCIA, CURRÍCULO E DIDÁTICA. *Holos - Dossiê - Pedagogia Histórico-crítica: ciência, currículo e didática* (8), 1-7.

SOBRE OS AUTORES**EXEMPLO****M. L. I. S. COLARES**

Doutora e Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará-Ufopa. É Vice-coordenadora do Fórum de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste. Bolsista do CNPq. Líder Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDR/Ufopa. E-mail: maria.colares@ufopa.edu.br
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5915-6742>

J. C. LOMBARDI

Professor titular do Departamento de Filosofia e História da Educação, da Faculdade de Educação da Unicamp. Coordenador executivo do grupo de pesquisa Histedbr. E-mail: zezo@unicamp.br
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4277-5974>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

